

112 Onde está o dinheiro?

Um dos maiores empecilhos às realizações culturais em Brasília é a falta de recursos. Os produtores que saem à caça, a captar dinheiro, precisam suar a camisa (literalmente) para obter algum apoio. Depois de gastar os sapatos, poucos conseguem. Por isso há uma carência de eventos na agenda cultural da cidade. Até que ponto o empresariado local tem consciência disso?

Segundo o diretor executivo da Fecomércio, Renato Riella, há uma explicação para que os projetos culturais não dêem certo. "Os projetos esbarram em três dificuldades: uma delas é a crise. Com uma queda nas vendas em torno de 40 por cento, não dá tempo para pensar em cultura, pois a prioridade do empresário é sobreviver. As outras dificuldades são o desconhecimento, por parte dos produtores culturais, da Lei Rouanet, e a falta de aprofundamento

que estes têm em elaborar os projetos que criam".

A Lei Federal de Incentivo à Cultura, Lei Rouanet, permite desconto no Imposto de Renda à empresa que investir em projetos aprovados pelo Ministério da Cultura. De um modo geral, só dessa forma é possível conseguir o apoio do empresariado.

Renato Riella recebe diariamente pessoas em busca de recursos, "desde aqueles que querem realizar uma festa aos que vão fazer um filme", revela. Ele, através da Fecomércio, orienta os produtores culturais, lhes dizendo o que é preciso para conseguir o apoio do empresariado. "Ainda forneço uma lista com 500 empresas que podem ser contactadas", explica. O telefone da Fecomércio é 321-3822.

Já para o presidente interino da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra), Eduardo Almeida Santos, para conseguir o apoio do empresariado é preciso

instigá-lo. "O empresário é comodista. Só atua quando é solicitado. Por isso é preciso que os produtores culturais e a Secretaria de Cultura provoquem o empresariado", ensina.

Ao procurar este contato é necessário estar bem orientado. Pois, como corrobora o presidente interino da Fibra, "há uma falta de conhecimento, por parte dos empresários, das formas que estes podem investir e, com isso, descontar em impostos".

Eduardo Almeida Santos acha que falta, em Brasília, uma política mais clara de apoio à cultura. Além disso, ele critica a programação que é feita, geralmente, na cidade. Pois esta privilegia um público restrito e deixa de lado a população mais simples. "Os eventos aqui realizados são, em sua maioria, voltados para a elite", diz.

MARCELO BELUCO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA